

ARTIGO

BREVES REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES POLÍTICAS ESTABELECIDAS NUMA PERIFERIA DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ) NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

BREVES REFLEXIONES SOBRE LAS RELACIONES POLÍTICAS ESTABLECIDAS EN LA PERIFERIA DE LA CIUDAD DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ) DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

BRIEF REFLECTIONS ON POLITICAL RELATIONS ESTABLISHED ON THE OUTSKIRTS OF THE CITY OF CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ) DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Ana Carla de Oliveira Pinheiro¹

RESUMO:

Este artigo analisa aspectos da prática política em uma periferia da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), no período das eleições municipais de 2020. Com o entendimento de que a participação política se dá de distintas formas e relações com o Estado as reflexões aqui expostas foram construídas a partir de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi verificar as características do fazer político na localidade pesquisada resultando dela a compreensão de que as principais ações com esse mote realizadas trazem em seu bojo uma perspectiva socioassistencial, haja vista as dificuldades materiais lá existentes e agravadas pelo período da pandemia da COVID-19, capitaneadas sobretudo pelas instituições religiosas. De um modo geral, movimentos de base cujo escopo seja a formação política e aprimoramento da cultura cívica não são experiências vitais na vida comunitária do território.

¹ Pós-doutora em Sociologia Política. Doutorado e Mestrado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Cidade, Cultura e Conflito (NuC/ LESCE/ UENF). Especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo e Senasp/ MJ (UFES/ SENASP). Licenciada Plena e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora de Sociologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Formações Complementares em atuação em EAD e Orientação de TCC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9516-028X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0475924210728731>

PALAVRAS-CHAVE: Campos dos Goytacazes. Periferia. Participação Política.

RESUMEN:

Este artículo analiza aspectos de la práctica política en un suburbio de la ciudad de Campos dos Goytacazes (RJ) durante las elecciones municipales de 2020. En el entendimiento de que la participación política se da de diferentes formas y en diferentes relaciones con el Estado, las reflexiones que aquí se presentan se basan en una investigación cualitativa destinada a verificar las características de la actividad política en la localidad en cuestión, dando como resultado la constatación de que las principales acciones llevadas a cabo con este lema tienen como núcleo una perspectiva socioasistencial, dadas las dificultades materiales que allí existen y que se han visto agravadas por la pandemia del COVID-19, lideradas sobre todo por instituciones religiosas. En general, los movimientos de base cuyo ámbito es la educación política y la mejora de la cultura cívica no son experiencias vitales en la vida comunitaria del territorio.

PALABRAS CLAVE: Campos dos Goytacazes. Periferia. Participación política.

ABSTRACT:

This article analyzes aspects of political practice in a suburb of the city of Campos dos Goytacazes (RJ), during the 2020 municipal elections. With the understanding that political participation takes place in different ways and in different relationships with the state, the reflections presented here are based on qualitative research aimed at verifying the characteristics of political activity in the locality in question, resulting in the understanding that the main actions carried out with this motto have a socio-assistance perspective at their core, given the material difficulties that exist there and which have been aggravated by the COVID-19 pandemic, led above all by religious institutions. Generally speaking, grassroots movements whose scope is political education and the improvement of civic culture are not vital experiences in the territory's community life.

KEYWORDS: Campos dos Goytacazes. Periphery. Political Participation.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo ressaltar algumas características da atividade política numa periferia localizada em Campos dos Goytacazes, município do interior fluminense, localizado na região norte do Rio de Janeiro. Mais precisamente, a pesquisa foi realizada num dos subdistritos da cidade, com uma relativa proximidade geográfica, mas também uma importante distância social.

O local sobre o qual se fala é marcado por disputas entre facções pelo domínio territorial do tráfico de drogas, e, como em inúmeras periferias brasileiras lá também

se verifica que a vida em comunidades dominadas por esses grupos não está linearmente traçada. Estar envolvido não é, necessariamente, uma escolha ou opção, mas faz parte de uma relação de subjugação ao ordenamento social constituído.

Por isso, se assumiu como perspectiva teórico-conceitual a noção “vida sob cerco”, uma construção teórica de Machado da Silva (2008) que argumenta que o regime de “vida sob cerco” é uma condição que atinge os moradores de favelas/periferias quando submetidos a uma vida cujas circunstâncias derivam em uma experiência de confinamento territorial (MACHADO DA SILVA, 2008, p.13)².

Reiterando, é constituinte de sua ordem social um elemento importante no que se refere à criminalidade violenta que é a disputa do território entre duas facções, o que implica em constantes e letais conflitos. As disputas estão em todos os espaços, tanto físicos quanto simbólicos. Os conflitos não se restringem a quem a eles se filiam, ou seja, aos indivíduos pertencentes às facções. Ao contrário, submetem e envolvem inclusive quem não tem nenhuma relação com eles. Isto é, pelo fato de residir numa parte do bairro que está sob o domínio territorial de alguma facção, o morador deve se manter sob as regras dela, tendo em muitos casos cerceado seu direito de ir e vir por outras partes do território.

Um contexto social onde se reproduz uma vida de ambiguidades baseada numa dinâmica social insegura e violenta, dando origem a duas ordens sociais concomitantes, como propõe Machado da Silva em sua obra, a saber: lá, ocorre, por um lado, a obediência uma ordem legal-institucional que orienta a ação dos indivíduos em sociedade de um modo mais amplo, e, por outro, um tipo de ordem social na qual a força passa a ser o princípio coordenador das relações sociais, deixando de ser o meio da obtenção de resultados para ser o seu próprio fim. A primeira se refere aos controles sociais formais produzidos pelas instituições sociais formalmente constituídas; ao passo que a segunda é estabelecida pela ação dos grupos de traficantes que atuam no território.

² A noção de “vida sob cerco” foi desenvolvida por Luiz Antônio Machado da Silva (2008) num livro que leva o mesmo nome a fim de descrever e explicar os efeitos da violência criminal e policial - real ou esperada - sobre a sociabilidade nas favelas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Obviamente, foi utilizada nesta pesquisa observando as devidas proporções e diferenças entre o contexto metropolitano e uma cidade de médio porte.

Assim, considerando a ação das facções bem como a resposta do Estado a esse problema se verifica que os indivíduos residentes na localidade acabam se sentindo “emparedados”, entre uma ordem ostensiva e violenta forjada pela ação dos traficantes, por um lado; e o trabalho das forças de segurança pública, que a despeito de sua atuação, não conseguem livrá-los dos cerceamentos e inseguranças produzidos por uma realidade permeada pela violência, por outro.

Com efeito, um dos resultados deste estado de coisas é o embotamento da vida comunitária, e o fechamento das relações ao âmbito privado, reverberando num processo de evitação aos espaços públicos, que, por consequência, afeta negativamente a constituição de arenas públicas e a vocalização dos interesses coletivos, e no limite na realização da atividade política no território.

Por isso, o objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre os conteúdos da ação política dos indivíduos residentes neste território marcado por um regime de “vida sob cerco”, ou seja, compreender as características da política na periferia.

2- A POLÍTICA NA PERIFERIA

É dispensável dizer que não existe uma ordem social esvaziada de ação e participação política. Portanto, também as periferias, apesar das condições que dificultam uma ação coletiva, não são um território onde residam indivíduos apolíticos; e, menos ainda, que não haja movimentos coletivos em prol de alguma causa local.

Salienta-se que a pesquisa que corrobora os argumentos deste texto foi afetada pela pandemia da COVID-19 que dificultou as idas a campo e o contato com interlocutores. Portanto, um importante recurso foi o retorno ao banco de entrevistas realizadas para a tese de doutoramento³. Esta tarefa permitiu acessar e entender a atuação de algumas lideranças que já haviam sido entrevistadas na pesquisa anterior. O retorno se deu a partir da campanha eleitoral para vereadores posto que o território

³ Tese de doutoramento “Ver e não enxergar, escutar e não ouvir, ver e não falar”: um estudo sobre a sociabilidade e as formas de conviver com o medo e o sentimento de (in) segurança em uma comunidade de periferia em Campos dos Goytacazes (RJ), 2018. Disponível em: https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2018/10/Tese-Ana-Carla-Oliveira_-Ver-e-n%C3%A3o-enxergar.pdf

contou com muitos candidatos sendo um deles empossado no cargo após a vacância pelo parlamentar que o antecedeu.

Os interlocutores participavam em alguma medida da vida política na região. Sua inserção se dava seja por meio da política comunitária, da política institucional ou¹ eram vistas como pessoas de referência na comunidade por sua atividade religiosa ou profissional (diretores de escolas, de unidade de saúde etc.). Muitos deles eram reconhecidos por ações que se associavam às questões socioassistenciais, como conseguir atendimento médico, doação de cestas básicas ou acesso a algum serviço ou programa da prefeitura.

Assim como as Ongs ou ações da sociedade civil organizada também as instituições públicas tinham suas atividades mediadas por aqueles moradores com trânsito e capacidade de liderança na localidade, invertendo assim o sentido de sua representação. Ou seja, as redes eram estabelecidas com “lideranças orgânicas”, pessoas proativas dentro da comunidade que possuíam um capital social capaz de influenciar e permitir a execução de políticas dentro do território.

E isso era feito não somente por causa da ação das facções, mas também para driblar as desconfianças e prevenções da população em relação à política. Por isso, o interesse em investigar de maneira mais focalizada e detida a atuação dessas lideranças que atuam num sistema de negociação constante condicionado pelas regras desta ordem social.

Pensando no fazer político naquela periferia, chamou atenção a falta de reconhecimento pela comunidade da existência e atuação da associação de moradores que normalmente são referências em territórios periféricos. Assim, não se via reproduzir o padrão de mobilização social a partir das associações que são instituições locais formalmente constituídas.

Em termos conceituais, pensar em política, sobretudo se adotamos a perspectiva weberiana, mobiliza a compreensão de práticas orientadas para e/ou pelo Estado bem como de suas respostas frente as elas que vão diferir bastante considerando os grupos envolvidos, os interlocutores e os meios adotados para isso. Mas a contemporaneidade impôs novos marcos, inclusive epistemológicos.

Por isso, nesta empreitada serviu de horizonte analítico a perspectiva teórica das pesquisadoras Veena Das e Deborah Poole, cuja contribuição vem no sentido de ampliar a compreensão da ação política, estendendo o entendimento para a forma como essa prática é produzida nas margens, a partir da resignificação da atuação do

Estado pensado e interpretado para além do modelo racional e burocrático de caráter centralizado.

De acordo com as autoras:

Nossa estratégia analítica e explicativa foi nos distanciando da consolidada imagem do Estado como forma administrativa de organização política racionalizada que tende a se debilitar ou desarticular ao longo de suas margens territoriais e sociais (2004, p. 19, tradução minha)⁴.

Esta perspectiva tenta captar as diversas formas de fazer política que fogem aos cânones normativos do Estado-nação que têm as sociedades europeias como paradigma. Essa linha vai derivar no entendimento sobre a “especificidade da presença do Estado em suas próprias margens”.

Como aponta Machado da Silva, o ponto de vista dessas autoras, que marcam a posição dos estudos pós-coloniais, possibilitam compreender que, ao contrário do que se costuma pensar, não é verdade que bandos de traficantes (e/ou milícias) substituam o Estado nas favelas, embora a presença deste último nestas áreas não seja igual a do restante da cidade. Há um fraco adensamento da presença pública nesses locais, apesar da existência de diversos órgãos, de inúmeros projetos sociais que têm a colaboração de órgãos públicos, de políticos – eleitos ou não – etc. Portanto, embora de fato os bandos de traficantes e de milícias subjuguem os moradores, eles não são substitutos do Estado nas favelas (MACHADO DA SILVA, *op. cit.*, p.19-20)

De modo similar, se identificou na localidade pesquisada que também não se pode falar de ausência do Estado, uma vez que as instituições estão lá, a começar pela polícia. Entretanto, é imprescindível a discussão sobre as condições da atuação estatal sobre ele, como sugere a perspectiva de Das e Poole (*op. cit.*), e como se articulam Estado e sociedade no encaminhamento de demandas e na vocalização dos interesses coletivos.

⁴ No original: “ Nuestra estrategia analítica y descriptiva fue distanciananos de la consolidada imagen del estado como forma administrativa de organización política racionalizada que tende a debilitarse o desarticulase a lo largo de sus márgenes territoriales y sociales (2004, p.19).”

Por isso, o objetivo premente desse estudo foi o de observar as distintas formas de fazer política na periferia, institucionalmente ou por meio de mobilizações populares, visando entender a diversidade de modos de se fazer representar.

3- A POLÍTICA NAS MARGENS: PARTICIPAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

No estudo anterior acima citado, que pretendeu descrever os elementos da sociabilidade produzida entre os indivíduos residentes naquele território, destacou-se o esforço cotidiano das pessoas em positivarem a imagem de seu local de moradia por meio da adesão e cumprimento das normas sociais vigentes, fazendo questão de sublinhar esse aspecto em suas interações, bem como a constituição de redes de solidariedade – capitaneadas sobretudo pelas instituições religiosas – para a superação das dificuldades materiais de muitos indivíduos que habitam o território etc. Mas também se verificou o fechamento da maior parte das pessoas ao âmbito doméstico, marcado pela pouca frequência ao espaço público com fins recreativos e de lazer em razão do regime de “vida sob cerco”.

Entretanto, apesar desse regime, não se pode ignorar o engajamento político e comunitário de alguns interlocutores, e esse fato mobilizou os esforços analíticos para esse trabalho.

No que confere à perspectiva de “vida sob cerco”, a violência não foi apontada por nenhum dos interlocutores como entrave à realização de suas atividades públicas. Como um território caracterizado pelos altos índices de criminalidade relacionados sobretudo ao comércio e consumo de drogas esse não foi um tema tocado pelos interlocutores contatados.

Contudo, há que se considerar, como já assinalado, que a natureza de suas ações eram sobretudo de caráter socioassistencial, o que prevenia esses agentes de conflitos mais contundentes.

Alguns receios apareceram mais explicitamente em apenas uma entrevista com um supervisor de bairro quando foi pedido para ligar o gravador e ele mudou sua expressão demonstrando desconforto com esse fato. Pediu para conversar um pouco mais, mas em um dado momento deixou claro que como político não gostaria de deixar suas impressões gravadas.

Refletindo sobre o papel da política e as noções cívicas que ela implica, precisamente junto aos moradores do território, se observa o clientelismo como a

principal gramática (NUNES, 1997) a conduzir as escolhas políticas no localidade. Aos comunitários interessava muito mais as trocas políticas imediatas.

Alguns dos interlocutores entraram na política como leigos, influenciados por alguns políticos profissionais a fim de agregar votos ao partido. Poucos desses candidatos apresentaram programas claros e objetivos sobre seus propósitos no cargo. Os “políticos profissionais”, ou seja, aqueles com uma trajetória mais consolidada entre os partidos políticos e reconhecimento público de seus nomes como representantes, além de estudarem para isso, em suas conversas apresentavam uma agenda de trabalho mais objetiva -embora não houvesse garantias de sua implementação – bem como sistemático apoio estrutural e financeiro de seus partidos. Assim, entre os candidatos a vereador com quem se pode conversar a retórica presente era a da negação e a condenação de condutas patrimonialista e clientelista. Mas, no decurso das eleições os que contavam com mais apoio dos partidos terminaram por sucumbir a ela.

Estratégias como essas, que não são exclusivas do território, mas também se repetem lá tendo como consequência a descrença popular no sistema político. Consequentemente, não é uma agenda entre os populares eleger algum representante da comunidade revelada no número de votos dos candidatos com os quais se teve contato. Muitos reconheciam o papel e atuação dos candidatos no território, mas não votam neles. Pois, “pobre não vota em pobre”.

Como já apontado, as associações, que são instituições locais formalmente constituídas, na região pesquisada não cumpriam essa função. O papel da liderança comunitária era normalmente subsumido a práticas mais personalistas. Há muito questionamento por parte dos estudos acadêmicos sobre a falta de gestão participativa. Mas será que as pessoas estão dispostas a participar? Tirar parte de seu tempo e recursos, ambos escassos, em prol da coletividade? Não foi isso que se observou.

A instituição que mobiliza alguma participação é a igreja. A articulação com entidades religiosas ou esportivas foi o modo de participação política não institucional mais observado. A exemplo da política tradicional campista, a identificação partidária fica relegada à identificação personalista. Por isso, muitos trabalhos com a comunidade são realizados basicamente por instituições religiosas cujo número cresceu vertiginosamente no período da pandemia. Esta é uma das principais

instituições na periferia que atuam em diferentes frentes na sociabilidade local. No entanto não deu para observar a influência da igreja no pleito municipal.

Foi um interlocutor importante o presidente da Associação Quilombola⁵ existente na localidade, ele que também foi candidato a vereador conquistando 498 votos. Considerando o período, as informações obtidas acabaram se concentrando nas atividades que realizava em sua campanha não abarcando necessariamente o seu trabalho como representante da associação.

Uma forma de atuação política encontrada no território foi a figura do supervisor de bairro, esta sim, institucionalizada. Era uma atividade exercida em cargo de confiança pela Secretaria de Governo da prefeitura. A longo das pesquisas houve a oportunidade de conversas com quatro pessoas que assumiam tal papel. A tarefa do supervisor de bairro consistia em identificar as demandas dos moradores, que eram sobretudo de natureza material, mas também de apoio a atendimento ~~na~~ e auxílio no trato com a coisa pública.

4- POLÍTICA E RELIGIÃO: UM ENCONTRO RECORRENTE

Em contextos como os focalizados “sabe-se que a religião pode “organizar a vida” sob condições de enorme precariedade material, de desagregação moral e de vulnerabilidade permanente” (LEITE, 2008, p.136). Fato que nos ajuda perceber que a adesão religiosa vem operando como um recurso que possibilita aos moradores minimizar sua submissão aos criminosos e a subversão de suas rotinas (idem, 137).

Este foi mais um ponto de contato entre o contexto aqui focalizado e os achados do trabalho realizado por Machado da Silva e sua equipe, e se refere ao importante papel que têm as instituições religiosas nas negociações e mediações neste regime de “vida sob cerco”.

Como de um modo geral não se vê muita participação das pessoas em atividades públicas, especialmente noturnas, a exceção são as atividades patrocinadas pelas igrejas momento em que as pessoas se permitem a interação “intracomunitária”, seja por meio dos cultos, jantares beneficentes, atividades artísticas e de lazer etc.

⁵ No ano de 2018 houve o reconhecimento dessa comunidade como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares.

Por isso, as igrejas são importantes espaços de sociabilidade no bairro, mesmo que apresentem características de uma sociabilidade fechada por se restringirem, em regra, aos seus membros. E essa constatação é ratificada por várias lideranças religiosas, uma delas, inclusive, sublinhou ser interessante que nas periferias as instituições que chegam são as igrejas, que acabam tendo que realizar um trabalho integral, passando valores, sendo espaços de lazer. Ou seja, assumindo tarefas que não são necessariamente delas.

A “limpeza moral” (MACHADO DA SILVA; LEITE (2007)) que as igrejas realizam dentro das favelas e periferias permite a liberdade de trânsito entre os espaços interditados dos bairros, em função de uma “neutralidade” que a filiação religiosa cria em relação aos conflitos existentes no território. Não é um “passe” irrestrito, pois, há relatos de fiéis que mudaram para outras congregações em função do local de moradia. Todavia, essa restrição diz respeito aos perigos encontrados no trajeto casa-igreja.

De modo mais detido houve a aproximação com um jovem líder religioso que apoiou um candidato a vereador cuja campanha foi exitosa. Apoio que se deu com a promessa de auxílio tanto pessoal quanto para a instituição dirigida pelo interlocutor, que não se cumpriu na sua integralidade. Considerando sua influência no território esse entrevistado verbalizou suas intenções de ele próprio concorrer ao cargo de vereador no próximo pleito eleitoral.

Outra ação social importante com a qual se teve contato foi um projeto social esportivo que atendia as crianças da região, embora não se caracterizasse como estratégia política formalizada a atuação do seu coordenador engendrava um determinado tipo de organização. E alinhado com as características locais também tinha uma influenciada igreja.

O interlocutor informou à época que o projeto era dele, com o apoio da igreja que fornecia o espaço para que treinasse as crianças, e de onde ele também era membro. Relatou as dificuldades que tinha em manter o projeto e viabilizar a participação das crianças nas competições, afirmando que retirava dinheiro do próprio bolso para que participassem dos eventos. Relatou situações em que atuava como mediador de conflitos familiares e, que, segundo ele, a adesão dos pais ao projeto se deu a partir do momento em que ele começou a apresentar resultados. E, num particular, é importante sublinhar que a participação dos atletas no projeto era condicionada à ida aos cultos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polarização na política campista se dá, via de regra, entre o grupo “pró-Garotinhos e contra- Garotinhos”, e isso foi observado no território durante a pesquisa. Acrescentou-se a isso o fato de que na eleição de 2020 a proximidade com o prefeito da época - que tentou a reeleição – tornou-se um capital político ruim retirando possíveis intenções de voto. Condição verbalizada por algumas pessoas que se teve a oportunidade de presenciar durante a interação com um dos candidatos.

Enfim, as principais ações realizadas neste território trazem em seu bojo uma perspectiva socioassistencial haja vista a precariedade material presente, capitaneadas sobretudo pelas instituições religiosas. Movimentos de base cujo escopo seja a formação política e aprimoramento da cultura cívica não são experiências vitais na vida comunitária do território.

As ações mais diretamente ligadas à questão são as iniciativas de esporte e entretenimento das crianças visando oportunizá-las outras vivências. E neste particular, mais uma vez se tem a participação as instituições religiosas cujo trabalho acaba por evangelizar os participantes, mas também atua na proteção de jovens com algum envolvimento nas redes de criminalidade local, que por alguma intercorrência se tornaram ameaçados.

Mas, como não podia deixar de ser, mesmo em territórios conflagrados é possível se encontrar iniciativas particulares e coletivas de ajuda mútua de modo a melhorar a comunidade. Mas a aversão generalizada à política em seus aspectos eleitorais não mobiliza e tampouco é bem-vista pela comunidade mais ampla. A baixa escolaridade, os vícios presentes em seus meios de comunicação, a inexistência de projetos políticos, o assistencialismo, patrimonialismo e clientelismo vigentes nas relações e cultura política dos campistas, em particular, e dos brasileiros em geral, são fatores que se apresentaram como explicativos disso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico de 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

CAVALCANTE, Ricardo B.; CALIXTO, Pedro; KERR, Marta Macedo Pinheiro. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** In Inf. & Soc. :Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan. /abr. 2014

DAS, VEENA; POOLE, Deborah. **El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas.** *Cadernos de Antropologia Social*, nº 27, pp. 19-52, 2008. In: DAS, V.; POOLE, D. (eds). (2004). *Anthropology in the Margins of the State* (pp. 3-33). Santa Fe: SAR Press. Traducción: MaríaDael y Julia Piñeiro.

DUTRA, Pollyana Lopes. **Programa habitacional Morar Feliz em Campos dos Goytacazes: análise da percepção dos beneficiários sobre as suas novas condições de moradia.** Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. 208 p. 2015. Orientadora Denise Cunha Tavares Terra

FREIRE, Jussara; FERREIRA, Diogo .da Cruz; SOARES, Viviany F. M. S.; SANTOS, Tayná. **“Violência urbana” e experiências públicas de familiares de vítimas “no interior” do estado do Rio de Janeiro.** *Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia*, v.1, n.2, p. 165-185, julho de 2017. ISSN 2526-4702.

Luiz Antônio Machado da Silva. (Org.). Machado da Silva, Luiz Antonio (org.) **Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: FAPERJ/Nova Fronteira, 2008.

_____; LEITE, Márcia Pereira. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas.** In: Luiz Antonio Machado da Silva. (Org.). Machado da Silva, Luiz Antonio (org.) *Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: FAPERJ/Nova Fronteira, 2008.

MARTINS, Heloisa H. T.S. **“Metodologia Qualitativa de Pesquisa”.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 30, nº 2, pp. 289-300, maio/ago.

MESQUITA, W.A.; PINHEIRO, A. C. O. **Ações sociais e mediação política na periferia: as dinâmicas religiosas da Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo”.** *ESTUDOS DE SOCIOLOGIA*, v. 26, p. 768-783, 2021.

NUNES, Edson. — **A gramática política do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático.** — ENAP: Escola de Administração Pública, Brasília — Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Anuário Estatístico 2015. Campos Dos Goytacazes. Centro de Informações e Dados de Campos (CIDAC). 2015.

SILVA, Luciane Soares. **Justiça e Ironia: Morar Feliz: um guetto dentro da cidade.** Artigo publicado no folhetim *online* Folha 1, na coluna Opiniões. Disponível em <http://opinioes.folha1.com.br/2017/05/19/luciane-silva-justica-e-ironia-morar-feliz-um-guetto-dentro-da-cidade>. Acesso em 08/01/2017.

VELHO, Otávio, **As ciências sociais a partir das margens**. (2015). *Áltera – Revista de Antropologia*, João Pessoa, v.1, n.1, p.57-66, jul/dez. 2015.

VIEIRA, Simone Pedro. **Os bairros em tinta e papel: as contribuições da coluna “Bairros” do Jornal Folha da Manhã na construção de imagens e representações sobre o espaço urbano de Guarus, Campos dos Goytacazes, RJ**. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), 2004.